

Prezados,

O Brasil voltou ao grupo de países com taxas de juros mais elevadas, o suficiente para compensar o risco de uma desvalorização cambial, atraindo novamente o investidor estrangeiro.

Em Janeiro, os títulos de renda fixa prefixada, representados pelo índice IRF-M, apresentaram rendimento de -0,08%, enquanto os títulos indexados à inflação, representados pelo índice IMA-B, apresentaram um rendimento de -0,73%. A bolsa brasileira, por sua vez, representada pelo índice IBX, apresentou rendimento de 6,87%. Já o CDI, um rendimento de 0,76%.

No cenário externo, a Bolsa Americana, representada pelo índice S&P 500 apresentou rendimento de -5,26% no mês, enquanto a moeda brasileira apreciou 4,76%, para o nível de R\$ 5,31 por dólar norte americano.

Com as taxas de juros locais ultrapassando os 11% ao ano o Brasil volta a ser uma opção atraente para as estratégias de renda fixa. A expectativa de inflação fechando para o ano em 5,38%, o ciclo de alta da taxa SELIC deve ser mais forte e duradouro, razão pela qual ativos vinculados a taxa de juro CDI voltaram para o radar dos investidores.

Além disso, teremos adiante um novo ciclo eleitoral, com suas típicas incertezas e volatilidade, rumores de mercado e ruídos nas notícias.

Em relação as expectativas de mercado para 2022, vide abaixo:

ESTIMATIVAS DO RELATÓRIO FOCUS

PREVISÃO	2022
Produto Interno Bruto (PIB)	0,30%
Inflação	5,38%
Taxa básica de juros (Selic)	11,75%
Dólar	R\$ 5,60
Balança comercial (saldo)	US\$ 57,20 bilhões
Investimento estrangeiro direto	US\$ 60,00 bilhões

Fonte: Banco Central

Índice de Referência (IPCA + 5,04% aa *) – Estimativa 2022	10,69% ao ano
---	----------------------

* Taxa de juro real máxima

A composição da dívida pública, incluindo os seus prazos de vencimento, a moeda que é emitida e os indexadores utilizados constituem fatores que contribuem para explicar a remuneração oferecida pelos títulos públicos federais.

O quadro a seguir captura o cenário de juros e indica que as taxas reais (acima da inflação) estão acima de 5% ao ano nos títulos NTN-B (fundos IMA-B) nos vencimentos abaixo (vide terceira coluna da esquerda para a direita):

Prazo de Vencimento	Tipo de Fundo de Investimento	Taxa de juro REAL ao ano	Inflação projetada IPCA	Rentabilidade Total NOMINAL ao ano
15/05/2023	IMA-B	6,48%	5,38%	12,21%
15/08/2026	IMA-B 5	5,30%	5,38%	10,97%
15/08/2030	IMA-B 5+	5,43%	5,38%	11,10%
15/05/2055	IMA-B 5+	5,56%	5,38%	11,24%

Fonte: ANBIMA

De acordo com o quadro abaixo, os fundos da família IRF-M (Pré-Fixados) operam com as seguintes taxas de juro nominais para os vencimentos 2023 a 2025.

Vencimento	Tipo de Fundo de Investimento	Rentabilidade Total ao ano
2023	IRF-M 1	12,16%
2024	IRF-M	11,55%
2025	IRF-M 1+	11,03%

Fonte: ANBIMA

O cenário apresenta o seguinte indicativo:

a) RENDA FIXA: TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS. Fundos da família IRF-M estão com taxas de juros médias aproximadas entre 11,03% e 12,16% ao ano. Fundos da família IRF-M, IRF-M 1+ e IMA-B 5+ capturam taxas de juro mais elevadas, embutindo maior risco e sujeitos a maiores oscilações. Com a expectativa de inflação ainda elevada para 2022, a aplicação em fundos da família IMA-B devem capturar retornos superiores de capital a médio prazo. Os fundos CDI (referenciados) e IRF-M1 (hum) propiciam maior estabilidade de retorno, embora em patamares mais baixos de rentabilidade. Assim, a eventual mudança de posição em prefixados (IRF-M) para posição em CDI contribuiria para reduzir o risco (oscilação) das carteiras.

b) RENDA VARIÁVEL (AÇÕES): o mercado de renda variável apresenta janelas de oportunidades para compras de ações a médio prazo, desde que efetuadas de forma ordenada, com estratégias distintas, formando diversificação de carteira. Importante manter posição no segmento, com perfil de longo prazo. Fundos Multimercados (com renda variável) também surgem como boa alternativa.

c) EXTERIOR: Aplicações no segmento “Exterior” funcionam como mecanismo de diversificação da carteira, com menor correlação com o mercado doméstico. Importante avaliar as diferentes estratégias dos produtos oferecidos para o correto entendimento dos mecanismos de geração de valor para a carteira de investimentos, inclusive em relação ao comportamento da taxa de câmbio.